

Série: Por onde andei – Ana Oliveira

Se eu tivesse o que desejava há vinte anos, hoje eu não teria nada, nem força para recomeçar. Toda trajetória adversa me trouxe até aqui.

"Não importa o que fizeram de mim, o que importa é o que eu faço com o que fizeram de mim". Jean-Paul Sartre

Série: Por onde andei – Ana Oliveira

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de bancos de dados, sem a expressa autorização da autora.

Texto fixado conforme as regras do novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa (Decreto Legislativo n°. 54, de 1995)

Editor responsável: Ana Oliveira

Revisão: Janusa Gomez

Capa: Oficina da impressão, Porto – PT

Ilustrações: arquivo pessoal da autora.

Oliveira, Ana, 1968

Por onde andei, a arte de viajar com pouca grana/ Ana Oliveira;

1. ed.

Brasil, 2020

ISBN 9798670367905

1. Índia, 2. África do Sul, 3. Brasil, 4. Portugal, 5. Disney, 6. Viagem,
7. Economia

CDD 910

CDU 009.93

Direitos da autora

E-mail: anaacervos@gmail.com

Instagram: @editora_alo

<https://www.facebook.com/editoraalo/>

Lista de abreviaturas e siglas

CEE – Comunidade Econômica Europeia

EUA – Estados Unidos da América

IBGE – Instituto Brasileiro Geográfico e Estatístico

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IOF - Imposto sobre Operações Financeiras

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

SEF - Serviços Estrangeiros e Fronteiras de Portugal

SIC – Segundo Informações Coletadas

UE - União Europeia

SUMÁRIO

PREFÁCIO	6
APRESENTAÇÃO.....	7
DICAS DE VIAGEM.....	14
NA TERRA DO TIO SAM - ESTADOS UNIDOS.....	20
NA TERRA DE GANDHI – ÍNDIA.....	23
NA TERRA DE MANDELA – ÁFRICA DO SUL.....	62
NA TERRA DE CAMÕES - PORTUGAL.....	86
VIAGENS CESSADAS – PANDEMIA	117
MUDANDO O RUMO DA CONVERSA	123
PINCELADA DE HISTÓRIA.....	142
REFERÊNCIAS.....	182

Série: Por onde andei – Ana Oliveira

Agradecimentos,

Às vezes, chegava no quarto e queria ficar de prosa com Maurício, enquanto ele assistia a um filme, mas ele virava pra mim e falava: “Vai escrever, vai Ana”.

E, na hora de dormir, depois de horas sentada escrevendo, eu pedia: “Maurício, faz massagem na minha coluna”. Agradeço o incentivo e a paciência, mas perturbei muitas pessoas nessa nova jornada de escritora amadora.

Começou com o Júnior, que trabalha com publicações e divulgações de livros, que indicou os sites livres, e pedi para a Sôzinha, que atua na área da Educação, indicar uma revisora, que conversou com a Anagilda, que indicou sua amiga Janusa.

As revisões ortográficas já estão no finale e pedi às irmãs Collela (Márcia e Marina) e Elaine para relerem, e para as revisões históricas, segui para os mestres: meu professor de História, César Santos; a professora de História e Turismo, Priscila Monteiro da HCTUR. Mas faltava a capa, composta de lombada e contracapa com as especificações do site, então, continuei importunando os amigos: Rodrigo Praxedes, Joice Nascimento e Marcelo Coelho.

Naan fica esperando a comida que não fica pronta na hora, de vez em quando massageia as minhas costas e compete comigo o uso do notebook. E, nesse processo, a Carolina Santos, a portuguesa que me acolheu, me escuta e orienta nas diversas etapas, e envolve sua filha Ana Teresa.

O encontro mágico foi com a Janusa Gomez que teve paciência e profissionalismo de ensinar-me a escrever.

O agradecimento especial vai para os membros do grupo do *Facebook* Dicas “Viajar com Pouca Grana” que acompanham as minhas postagens e viagens, alguns se tornaram amigos reais e amigos-família. E a gratidão eterna é para os amigos viajantes: Rubert, Valéria Abreu, Nilda Lana e Fernando Salles que não foram citados no livro, mas se reconhecerão nos personagens. Amo vocês.

Ana Oliveira

PREFÁCIO

O livro “Por onde andei: A arte de viajar com pouca grana” pode parecer, a princípio, um equívoco, pois, em geral, viajar custa caro, especialmente se estivermos falando de viagem internacional.

A proposta da Ana Oliveira é incentivar as pessoas a fazerem um investimento em sua vida cultural e também emocional, pois conhecer novos mundos, vivenciar, ainda que em poucos dias, uma cultura diferente da sua, pode ser, como ela menciona, rejuvenescedor.

O livro não tem a pretensão de ser um guia, mas pode ser útil a quem deseja saber sobre o destino que está à sua frente, além de detalhar os custos da viagem que gentilmente a autora compartilha com o leitor.

Ela conta seus “segredos” econômicos, algumas dicas financeiras para que seja possível, a um trabalhador assalariado, embarcar num avião rumo a um destino internacional.

O que esperar dessa obra? Informações sobre documentos a serem providenciados para uma viagem internacional, dicas de segurança e turismo de quem já esteve no local e também uma pincelada de História.

Despretensiosamente, Ana nos pega pela mão e nos faz andar nas ruas da Índia e da África, nos faz saber os sentimentos que afloraram diante de um monumento e também a experiência de vivenciar um ritual.

É uma questão de encantamento, não apenas com a geografia local, monumentos históricos, beleza natural, arquitetônica, mas também com “o belo” que surge ao abrir o coração para a cultura viva que está diante de si. Agradeço a oportunidade de ler esse livro que também é autobiográfico, desejo que você o leia com o coração e, quem sabe, considere conferir pessoalmente as paisagens descritas pela autora.

Janusa Gomez

APRESENTAÇÃO

Apaixonada por história, viagem e filosofia, esses gostos me fizeram ter um estilo de vida melhor e viver bem. As minhas férias sempre foram com passeios e viagens; com o propósito de incentivar as pessoas a viajar, criei páginas e um grupo no *Facebook* onde divulgo os pontos turísticos dos diversos países por onde andei, compartilho o prazer em viajar, os sentimentos que me surgem durante os passeios, também minha percepção do Belo e do Sublime, o meu olhar de admiração diante das arquiteturas, e da diversidade cultural dos lugares.

Os meus registros não se limitam a compartilhar essas experiências, também conto sobre os gastos em turistar com as vacas na Índia e rejuvenescer no solo sul africano.

Acompanhando a imigração dos brasileiros na última década, visto que muitos foram morar em Portugal, também mudei com o meu filho para cidade do Porto. Com mais esta experiência de viver fora do Brasil, surgiu a ideia de levar as divulgações e postagens do Grupo do *Facebook* Dicas “Viajar com Pouca Grana” para o meio clássico: um livro.

Iniciei o registro das lembranças com as escritas à mão em cadernos e eu sentia a necessidade de escrever cada palavra, afinal, as regras gramaticais tinham sido abduzidas do meu cérebro, devido ao recurso tecnológico de autocompletar as palavras; por isso, registrar à moda antiga foi uma maneira simpática de reaprender a escrever.

Enquanto escrevia o livro, tive a oportunidade de pesquisar a historiografia dos países visitados, dando assim um formato à obra: a minha biografia aventureira, economizar com a intenção de viajar sempre, incentivar o lazer e o entretenimento por meio dos meus relatos, além de dicas para juntar dinheiro para viajar e, na segunda parte, uma pincelada de história.

ESSA VIAJANTE!

Minha saída do Rio de Janeiro se deu quando fui visitar um amigo, ele trabalhava na REDUC - Refinaria de Duque de Caxias e foi transferido para REPLAN - Refinaria de Paulínia; em minha estadia no interior de São Paulo - Paulínia.

Candidatei-me a uma vaga de trabalho que vi na publicação do jornal local: “Bibliotecária com experiência em organização de arquivo”; sendo formada em arquivologia pela Uni-Rio participei da seleção, por essa razão mudei para São Paulo, tendo como moradia a cidade de Cosmópolis, próximo a Paulínia e trabalhando na cidade vizinha, Campinas.

Tornou-se rotina eu cruzar a Dutra ou a ponte aérea São Paulo-Rio, por não querer ficar ausente da cidade maravilhosa, toda minha família estava lá. Quando chegava ao Rio era uma festa ou tormento, devido minha chatice em interferir nos costumes e na rotina familiar.

Após dois anos de trabalho no interior de São Paulo, e término da criação do Centro de Documentação, a empresa me concedeu uma bolsa de estudo para um curso de pós-graduação, com duração de dois anos, o valor era o preço de um carro popular no Brasil. As aulas aconteciam duas vezes por semana na Capital a 180 Km de Mogi Mirim, cidade que eu morava na época. Nos dias de curso eu chegava em casa quase uma hora da manhã e levantava às cinco para trabalhar. Que cansativo!

A solução que encontrei foi arrumar um emprego na Capital, por fim, consegui trabalhar em uma consultoria de organização de arquivo, uma furada, salvo pela absorção da empresa para a qual eu prestava serviço.

Era uma distribuidora de livros , sob direção de uma família de cristãos novos, refiro-me à religião judaica, até para não citar nomes, tenho muita gratidão a eles, foram dez anos de convívio e muitas brigas.

Era semana da Rosh Hashaná , ano novo judeu, final de setembro, decidira estudar nos Estados Unidos com o propósito de fazer intercâmbio para melhorar o inglês, a solução financeira era o valor da rescisão no pedido de demissão, então fui até a sala do lobo.

Meu patrão me disse: "...negra, classe média baixa, boa cultura, sem vínculo empregatício, você é tudo que um americano não quer no país deles".

Continuei sentada a olhá-lo e repliquei: "Posso tentar?"

E, naquela mesma noite, inesperadamente, ele me ofereceu 4 mil dólares, com a condição de que depois de trinta dias eu retornaria e continuaria a trabalhar na empresa. Esse foi financiador dos meus estudos, terminou de pagar minha pós-graduação e o intercâmbio em Chicago.

Pensando bem, sempre fui patrocinada nessa área: colégio público, meu pai; no cursinho pré-vestibular – um presente para o porteiro foi meu passaporte de entrada para os meses que não conseguia pagar – olha a corrupção aí em todos os níveis; fiz universidade pública; e, nas empresas nas quais trabalhei, pagaram cursos de acordo com seus interesses.

No curso de pós-graduação, um professor pediu meu currículo e o encaminhou para um serviço *free lance* na ABIN . Após ser convocada, fiquei trinta dias em Brasília fazendo curso de analista de informação. Não se tratava de um trabalho de espionagem, mas de conhecer as empresas de tecnologia de ponta e fazer relatórios, minha área de atuação foi o Polo Tecnológico de Campinas - Rodovia Governador Doutor Adhemar Pereira de Barros (SP-340).

Se eu acreditasse na ideologia e convicções dos outros, onde eu estaria hoje e fazendo o quê?

Minha vida é uma confusão com as viagens, pois o intercâmbio coincidiu no mês da prova do concurso público da ABIN, a qual me vi obrigada a fazer, para legitimar meu interesse em permanecer na instituição. Então, retornei a São Paulo no final de semana da prova e no dia seguinte já estava no voo para os EUA.

Na tentativa de conciliar o trabalho nas duas instituições, abri minha empresa, Acervos & Serviços, para prestação de serviços em organização de arquivo, assim eliminaria a obrigação do cartão de ponto.

Duas décadas depois, as viagens como lazer se intensificam e os relatos perpassam pelo meu olhar, influenciados pelo meu contexto social, moradora da zona norte do Rio de Janeiro, classe média baixa, desbravadora por gerações, herdeira da diáspora africana, apaixonada por história e erguida por três pilares: meu pai, minha mãe e o pai do meu filho.

Não significa que o elo entre eu e eles seja excelente, mas o tempo e a distância dos fatos dão forma às relações. A vivência tem resultado positivo e negativo, reconheço a direção boa fornecida por eles, o resultado favorável, no meu ponto de vista, permita-me exagerar um pouco, maravilhoso; quando eu olho para trás e vejo o resultado da dificuldade, a não conquista, o não possuir, e os diversos não que recebi me trouxeram até aqui.

ENFRENTANDO A DEPRESSÃO. MOMENTOS TERRÍVEIS!

O meu eu contra mim: um diálogo interno, uma luta contra pensamentos negativos, as amarras psíquicas, angústia (só sentia algo no peito), não havia motivo aparente, talvez, seguir a sociedade em busca dessa tal “felicidade” estava cansativo, precisava recriar outro formato de navegar pela vida.

O descontentamento em trabalhar só para pagar as contas; no trabalho a rotina do meu serviço, organização de arquivo e atendimento ao público, havia dois anos que pedia para chefia me

mudar de setor, sem sucesso, resolvi enfrentar a segunda faculdade para ter outra opção, outra carreira.

A crise, que não era fantasiosa, entrava em conflito constante, mas era mental e silenciosa; os sinais eram: direcionar a culpa para os outros, endemonizar o meu querer e o meu gostar, infelizmente, essas atitudes mentais roubaram minha alegria.

Para tentar colocar a ordem na desordem, levei em consideração quatro passos:

1° O meu maior inimigo sou eu;

2° Gratidão;

3° Nosso comportamento é Nossa Loteria;

4° No trabalho não fazer o que gosto, muitas vezes, me garante fazer o que eu gosto: pago as contas e viajo.

Esses sentimentos poderiam ser uma premonição, porque nesse ano minha mãe faleceu, e, com esse episódio, eu desmoronei, o que já estava frágil quebrou.

No Dia das Mães a minha mãe não me reconheceu ao chegar de São Paulo, fiquei chocada. Como, minha mãe não me reconhecer? A débil ali era eu, por não entender os acontecimentos, minha irmã já tinha comentado e me chamado atenção, havia meses, sobre a saúde mental da mamãe. Como eu era muito mal vista em dar opinião nos relacionamentos, nem processava; pensava, elas que se resolvam.

Entre a doença e a morte foi um mês, estava todo final de semana no Rio, mas como papagaio de pirata, não conseguia me aproximar, não conseguia cuidar, me sentia maltratada.

Depois da morte da mamãe, fiquei ausente do Rio de Janeiro por seis meses, devido ao estresse da partilha dos bens. Voltei na véspera de Natal, retornara da Índia naquela semana e ao chegar no portão da casa comecei a chorar, quarenta e nove anos sem a ausência dela, me senti desamparada, abandonada, frágil.

Os vizinhos, amigos da família, me viram chegar e se aproximaram com um abraço; foi importante esse momento, me senti acolhida. Não pensava em voltar a morar no Rio de Janeiro, mais de vinte anos só

como visitante da Cidade Maravilhosa, mas a possibilidade brotou a partir dali.

Ao abrir o portão para colocar o carro na garagem, já recomposta da choradeira, meu olhar repousou na casa dos meus pais e, de imediato, revivi o ritual à margem do Rio Ganges em Varanasi. O sentimento manifestado naquele momento era de gratidão, que se materializou como uma limpeza espiritual, eliminando os maus sentimentos.

Eu tenho a crença de que o rancor e a mágoa são barreiras que não deixam fluir a vida, faço a analogia de um carro com motor ruim que percorre o caminho, mas com uns trancos. E eu nutria alguns sentimentos não saudáveis que nem eu sabia, entretanto foi aliviado, retirado das minhas costas como um cravo encravado. A imagem é semelhante com cravo da Índia, aquele botão seco da flor, que serve como condimento, isso sendo retirado das minhas costas, um a um, e cada unidade era um pesar.

Floresceu na minha mente e no meu coração o sentimento de gratidão pelos meus pais, brotou de forma inigualável – mansa, agradável, agitada, recompensada, feliz por reconhecer o privilégio da educação, criação e do amparo – uma árvore quando brota e floresce, essa flor era eu surgindo e olhando para baixo e enxergando todo o processo de germinação.

Herdei a casa dos meus pais, receber imóvel é diferente de ganhar dinheiro. Olhava, olhava e pensava, herdei um elefante branco com mais de setenta anos de construção e trinta anos sem reforma; a parte elétrica com fios obsoletos da época de enceradeira, não havia hidráulica no banheiro do segundo piso.

As comoções turbulentas surgiram, tive a impressão de escutar uma voz ao pé do ouvido, talvez seja a voz da razão: Tem um filho, vai deixar isso para quem?

O que fazer? Estava anoitecendo, era véspera de Natal, precisava caçar pedreiro, mas quem quer trabalho, não escolhe hora nem dia. O empreiteiro do bairro e conhecido da vizinhança foi ao meu encontro.

A reforma da casa estava resolvida tendo a solução financeira por meio de empréstimo bancário consignado, venda do carro e financiamento para construção, através da Caixa Econômica Federal em trinta meses. A intenção inicial era reformar para alugar.

Eu sou uma pessoa “planejadinha”, escrevo tudo e gosto de cumprir, cada coisa no seu quadrado, só o quadrado de emagrecer que é desativado sempre.

Quando meu pai faleceu fui fazer intercâmbio nos EUA, a viagem foi uma forma de escapar para esconder os sentimentos, e no da minha mãe fui para Índia, esses eventos sempre

próximos ao meu aniversário. Cheguei a ser apelidada de “o anjo da morte”, visitava o enfermo e em seguida ele ia a óbito. Às vezes, esquecemos que a morte faz parte da vida.

Analisando minha caminhada ao longo desses cinquenta anos, sou um pouco inquieta, doida e feliz. Recomeçar a vida é um desafio grande, então a minha escolha de fazer faculdade de História me deixou mais sedenta por conhecimento; ao chegar de uma viagem já fico doida para viajar de novo, cheguei da Índia mais doida. Sair do emprego para morar em outro país por desejar viajar pelo mundo. Se não sou doida; sou, no mínimo, fora do padrão.

Escuto relatos e encontro pessoas que deixaram tudo e optaram viver com menos (dinheiro, excesso, bens ...), em busca de tranquilidade e liberdade.

O processo de angústia é idêntico:

"Se eu não sair daqui irei adoecer e morrer", então, venha

CONTAR SOBRE AS VIAGENS

A intenção não é descrever os lugares turísticos de forma minuciosa ou as vestimentas das pessoas, e sim, compartilhar de um olhar sentimental pela oportunidade de desfrutar do belo filosófico, do novo, observar e sentir a cultura local. Era inimaginável dentro do meu clã familiar há trinta anos, o assalariado de classe média baixa viajar de férias pelo mundo. Não havia incentivo, uma ausência que nos rouba o direito de imaginar.

DICAS DE VIAGEM

Para os “marinheiros de primeira viagem” e/ou quem deseja viajar com pouca grana e sem desconforto meu alerta: Não se endivide! Faça um planejamento de acordo com seu bolso.

Para quem tem pouco dinheiro é preciso planejamento para viajar, rever hábitos e até mesmo anular alguns. Pouca Grana significa que haverá custos menores se comparar a compra em agências de viagens.

Existe o jogo do pense, repense e faça as contas. Analise o que lhe dará mais prazer. Oportunidade de trocar o carro ou viajar? Faça as contas entre o uso de aplicativos de motoristas e aluguel de carro.

Ter um carro próprio implica gastos com documentação, combustível, manutenção, estacionamento, seguro e outros. O meu último carro foi um Honda City, eu amava. Todos falavam “depois de um Honda você não vai querer outro”, não quis mesmo. A minha vida financeira melhorou muito depois que fiquei sem carro; no início, alugava ou pedia Uber, com o tempo passei a caminhar mais e me

O melhor de mim é aquilo que ainda não sei, porque o que já sei ainda não fiz o meu melhor.

acostumei com o transporte público, o tempo de espera do transporte não é notado quando se tem um livro ou um celular.

Trocar de celular ou viajar? Usar o celular para navegar nas redes sociais, fotografias e fazer pagamentos bancários. Repense, a troca por um aparelho novo pode ser o preço de uma passagem aérea.

Comprar roupas e sapatos ou viajar? Abrir mão de uma roupa nova da moda ou ter o benefício do lazer, da nova cultura, de conviver com outros paradigmas?

A baixa temporada é o período fora dos feriados e das férias escolares, tudo é mais barato. Na alta temporada, os preços chegam a triplicar, sem mencionar que todos os lugares estão lotados.

Férias & Educação Financeira - A operadora e agência de viagem CVC de turismo brasileira tem ações em Bolsa. Em seus relatórios de desempenho percebe-se claramente a sazonalidade e a queda nas vendas do 2º trimestre. Resultado: menor demanda, menores preços, economia. Então, o ideal é escolher o período de menor procura para viagens nacionais, pois, sonhos precisam ser planejados, contabilizados e muito bem calculados.

Comece a pesquisar os preços de passagem aérea pelo menos dez meses antes da data pretendida e, caso adquira parcelada, após quitado cinquenta por cento do valor, reserve a hospedagem.

Busque um lugar próximo ao Centro turístico do seu destino de viagem, assim conseguirá passear a pé ou de transporte público. Alojamento por meio do Airbnb e *hostel* são boas opções para reduzir o custo.

Reserve uma parte do seu provento todos os meses para lazer, como se fosse uma prestação de televisão, assim terá a “manifestação da síndrome do viajante”, suas economias com propósito de viagem.

Refeições e passeios são atividades de cunho pessoal, selecione de acordo com suas reservas financeiras, mas não deixe de visitar os principais pontos turísticos, às vezes, a oportunidade é única.

Não compre lembranças que ninguém usa ou que deixam em um canto empoeirado, gaste seu dinheiro com você.

No “Blog do Madrugá” tem relatos com mais de trinta países, aproveite as dicas também:

<http://www.madrugandopelomundo.com/home.html>

BÁSICO PARA UMA VIAGEM INTERNACIONAL

Os brasileiros devem buscar maiores informações no site do Itamaraty. Destaco sete providências básicas para realizar uma viagem internacional como turista:

1º Documentação:

PASSAPORTE – É um documento de viagem expedido por cada governo para seus cidadãos, no Brasil, o órgão responsável por esse serviço é a Polícia Federal. Passaporte é a identificação do viajante dentro de países estrangeiros, além de ser necessário para a obtenção e carimbo do visto de entrada nesse mesmo país.

Nos países do Mercosul não é necessário passaporte para os brasileiros, o RG é suficiente, lembrando que ele é válido por dez anos. Para saída do Brasil o passaporte precisa estar junto a um documento oficial com foto.

Aos líderes religiosos (qualquer religião constituída com publicação no diário oficial) é concedido passaporte diplomático, sendo um facilitador no trânsito internacional do portador, que passa por filas separadas nos serviços de imigração e tem facilidade na obtenção de vistos.

VISTO DE ENTRADA NO PAÍS DE DESTINO - A emissão de vistos de entrada é de exclusiva competência e soberania de cada nação. Todo país utiliza diferentes critérios e exigências para a entrada e permanência de estrangeiros em seus territórios. É importante lembrar que os requisitos exigidos podem variar conforme o objetivo da viagem.

EUA - É necessário visto para entrar no país, inclusive para conexão para outros países, eu paguei uma taxa de cem dólares.

UNIÃO EUROPEIA – Não é necessário visto para turista e ele pode permanecer três meses nos países, podendo se estender uma vez de igual duração, sempre comprovando o meio de subsistência.

TRATADO DE SCHENGEN é um acordo assinado por alguns membros da Comunidade Europeia que promove a livre circulação de pessoas nos países signatários.

O país de entrada é responsável pela verificação de documentos e carimbo no passaporte, dispensado ao passar pelos serviços fronteiriços dos outros países a serem visitados dentro da Europa. Isso não significa a ausência de fiscalização dos demais.

CONVÊNIO DE SEGURO SAÚDE INTERNACIONAL - PB4 com Portugal e Cabo Verde e IB2 com Itália. Esse documento permite aos brasileiros, em viagens, acesso a saúde pública. Solicitar gratuitamente no site do Ministério da Saúde do Brasil.

Não deixe de fazer, pois já que estamos com pouca grana não convém gastar com emergência médicas no exterior, vai embora o dinheiro que tem e o que não tem. Alguns países não têm hospital público, e, em outros, o público não tem serviços gratuitos.

AUTORIZAÇÃO PARA MENOR - São necessárias autorizações de viagem pelos pais ou tutores, registradas em cartório e com firma reconhecida. No passaporte brasileiro vem impressa a autorização de viagem do menor, mas alguns países não aceitam.

Documentos traduzidos e juramentados - Alguns países exigem os serviços de tradutor oficial, usa-se especialmente para documentos escolares, autorização de viagem de menor, certidões de casamento e nascimento, dentre outros.

DOCUMENTOS APOSTILADOS - Apostila de Haia, selo ou carimbo emitido pelas autoridades competentes; é colocado no documento como forma de certificar sua autenticidade pelo órgão que o expediu para que assim seja válido no país requerido, usado muito para

documentos escolares, autorização de viagem de menor, certidões de casamento e nascimento, dentre outros.

VACINAS – CIVP - Certificado Internacional de Vacinação ou Profilaxia, é um documento que comprova a vacinação contra algumas doenças, conforme definido no Regulamento Sanitário Internacional.

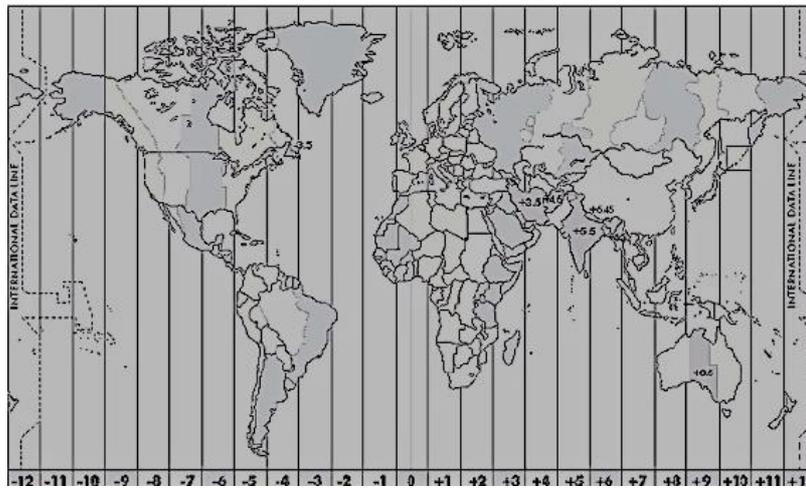
A febre amarela ainda é considerada endêmica no Brasil pela OMS - Organização Mundial da Saúde, por isso alguns países exigem que o brasileiro saia do Brasil vacinado. Caso não tenha o certificado, a vacina será aplicada no país de destino e o custo é alto.

2º Definido o país, estudar/pesquisar sobre os costumes, clima, moeda, sociedade, idioma.

Ter dicionário ou aplicativos de celular para ajudar a entender outro idioma. Use um aplicativo de tradutor (alguns têm a funcionalidade *off-line*) para tirar foto dos cardápios nos restaurantes – foto com tradução automática. Ajuda muito, pois já comi muitas vezes o que não queria, por equivocar-me na tradução do pedido.

3º Fuso horário.

Relembrando a aulinha de geografia - A Terra realiza seu movimento de rotação girando de oeste para leste em torno do seu próprio eixo, por esse motivo os fusos a leste de Greenwich (marco inicial) têm as horas adiantadas (+); já os fusos situados a oeste do meridiano inicial têm as horas atrasadas (-)



<http://educacao.globo.com/artigo/fuso-horario.html>

4º Cartão de crédito internacional.

É necessário possuir, pois há hotéis que debitam caução no cartão, mas evite usá-lo, pois as operadoras não parcelam as compras feitas no exterior, e nos valores de cada compra incide o IOF - Imposto sobre Operações Financeiras.

5º Passagem aérea cara & viagem barata.

Alguns países como Tailândia, Índia, Nepal, Indonésia, Nicarágua, Peru, Turquia, Costa Rica ...a passagem aérea é mais cara se comparada com os países tradicionais de destino dos brasileiros, Estados Unidos e Europa. Porém, a soma com os preços dos passeios, alimentação e hospedagem são acessíveis a ponto de compensar pagar passagem aérea mais cara.

6º Reserva financeira.

Separe 1/3 das férias e 13º salário para trocar por dólar ou euro. Por não conhecer a moeda de um destino diferente dos Estados Unidos e Europa, é difícil identificar se é falsificada, ou então compre em casa de câmbio da sua confiança.

7º Seguro Viagem.

Não é obrigatório em alguns destinos, mas é o facilitador em uma emergência, eu não viajo sem. Na União Europeia é obrigatório estrangeiro ter seguro viagem.

Alguns benefícios básicos do seguro viagem: coberturas de acidentes pessoais e extravio de bagagem, cuidados hospitalares, dentários, farmacêuticos, interrupção de férias; há, inclusive, o benefício de cancelamento de férias se o filho ficou em recuperação escolar. É preciso ter tudo escrito na apólice e para usufruir dos benefícios, as reivindicações precisam ser comunicadas no ato, não espere chegar no país de origem para reclamar, devido a data da vigência da apólice.

NA TERRA DO TIO SAM - ESTADOS UNIDOS

A guerra projetou os Estados Unidos como potência mundial, e Samuel Wilson (1766-1854) comerciante, fornecedor de carne para o exército americano, tornou-se símbolo nacional americano pós-guerra, o famoso Tio Sam (Uncle Sam).

INTERCÂMBIO CULTURAL

Por meio da influência anglo-saxônica, meu olhar para viagem internacional foi constituído através das músicas, filmes e seriados americanos exibidos no entretenimento caseiro na minha adolescência, a televisão.

Minha segunda viagem internacional foi para a terra do Tio Sam, a primeira foi para o Paraguai, nos anos 80, para ajudar minha mãe nas compras de mercadoria para revenda, provavelmente era tudo falsificado, o Top 10 dos pedidos foi o batom 24 horas, com embalagem verde e dourada.

Permaneci um mês em Chicago para intercâmbio na língua inglesa. Com a estabilidade econômica do Plano Real em 1997 no Brasil, a moeda estava forte com a cotação do dólar a R\$ 1,20, era a